

TIPOS DE VIOLÊNCIA SOFRIDA POR EQUIPES DE SAÚDE DE UNIDADES DE SAÚDE DA FAMÍLIA

Isabel Cristina Saboia Sturbelle; Larissa Fonseca Ampos; Luciana Makarevicz Santos; Vitória Zarpelão de Matos; Daiane Dal Pai

A atuação da equipe de saúde nas Unidades de Saúde da Família (USF) pressupõe contato direto com os usuários no seu território, o que implica na exposição de riscos psicossociais aos trabalhadores, dentre os quais se destaca a violência no trabalho (1). A violência no trabalho é definida como qualquer ato voluntário direcionado de um indivíduo ou grupo para outro no local de trabalho, que gere algum tipo de dano físico ou psicológico (2). Verificar os tipos de violência sofrida pela equipe de saúde no trabalho em USF e seus perpetradores. Trata-se de estudo de abordagem quantitativa desenvolvido em USF de um distrito de Porto Alegre-RS, recorte da dissertação de mestrado intitulada "Violência no trabalho em Unidades de Saúde da Família e as suas interfaces com as condições e a organização do trabalho". Todos os profissionais da equipe mínima foram convidados a participar e a amostra foi constituída de 106 participantes, que responderam ao Survey Questionnaire Workplace Violence in the Health Sector, no período de agosto a dezembro de 2017. Foram excluídos os que tinham menos de 12 meses na USF e os que estavam afastados. Aplicou-se estatística descritiva com auxílio do programa SPSS. Os participantes assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e a pesquisa foi aprovada pelo Comitê de Ética e Pesquisa dos locais envolvidos no estudo. Entre os participantes 80,2% era do sexo feminino, sendo a mediana de idade 42,5 anos (34,7 - 51) e de tempo de experiência na USF de 4 anos (3 - 12,2). A maioria (52,8%) era agente comunitário de saúde, 23,6% técnico de enfermagem, 15% enfermeiros e 8,5% médicos. O tipo de violência mais prevalente foi a agressão verbal (65,1%), seguida do assédio moral (14,2%), discriminação racial (10,4%), violência física (8,5%) e assédio sexual (4,7%). Ainda constatou-se que 33,9% dos trabalhadores sofreu mais de um tipo de violência. Os pacientes foram os principais perpetradores da violência física (91,7%), da discriminação racial (75%), agressão verbal (72,8%) e assédio sexual (55%). O assédio moral foi praticado em sua maioria pela chefia (42,8%) seguida dos próprios colegas (24,4%). Concluiu-se que os trabalhadores de USF estão expostos a diferentes tipos de violência no trabalho, com destaque para a agressão verbal e a violência praticada pelo paciente. Estes dados revelam a necessidade de medidas de proteção contra a violência e de promoção da saúde no trabalho a fim de alcançar os objetivos das USF junto à comunidade.

DESCRITORES: Saúde do Trabalhador; Violência no Trabalho; Atenção Primária à Saúde.

REFERÊNCIAS:

- 1 SILVA, A. T. C. et al. Violence at work and depressive symptoms in primary health care teams: a cross-sectional study in Brazil. *Social Psychiatry And Psychiatric Epidemiology*, v. 50, n. 9, p.1347-1355, 17 mar. 2015. Springer Nature.
- 2 PEDRO, D. R. C. et al. Violência ocupacional na equipe de enfermagem: análise à luz do conhecimento produzido. *Saúde em Debate*, v. 41, n. 113, p.618-629, abr. 2017. FapUNIFESP (SciELO).